

Unidade Nacional



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
8 de setembro de 2008 - Nº 83 - www.sindipetrocaxias.org.br



Sindipetro-Caxias sofre auditoria do Ministério do Trabalho e Emprego

No dia 28 de agosto, foi iniciado o processo de auditoria do MTE, em que toda a documentação relativa aos nossos empregados foi averiguada, no período de 2000 a 2008, não sendo encontrada nenhuma irregularidade. Foram auditados: cartão do CNPJ, guias de recolhimento do FGTS, GFIP/GRS, GRFC/GRR, relação dos empregados inscritos no FGTS, contrato social e posteriores alterações, ata da assembléia que elegeu a

diretoria, carta do preposto com outorga de poderes, RAIS completa, CAGED completa, folha de pagamento, termos de rescisão de contrato de trabalho, livro de registro de empregado e livro de inspeção do trabalho.

Fizemos gestão junto à CUT e fomos informados que somos o primeiro sindicato a passar por processo de auditoria de tamanho rigor. Solicitamos o MTE a auditar todas as empresas contradas pela REDUC para

também averiguarem todos os itens acima descritos e assim garantir que todos os direitos dos trabalhadores sejam preservados.

Esta auditoria comprova que o compromisso da nossa gestão é com a categoria, trabalhando muito no sentido de que o nosso discurso esteja sempre em conformidade com as nossas atitudes e a nossa consciência. Leia na íntegra o Termo de Registro de Inspeção.

Trabalho em turno é descaracterizado na Reduc e no Tecam

O sindicato já fez diversas reuniões com o RH da Reduc e do Tecam, solicitando o retorno dos trabalhadores que recebem os adicionais do Regime de Turno para seu grupo ou que sejam indenizados, passando a trabalhar em regime administrativo. Existe um grupo de privilegiados, escolhido a dedo pela gerência, que trabalha de segunda a sexta, no horário administrativo, mas continua a receber adicional de trabalho noturno, adicional de

horário de repouso e alimentação, hora-extra de passagem de turno e muitos cursos e hora-extra proporcionado pela chefia.

Na Reduc, são 113 trabalhadores nesta situação e no Tecam, são oito. O sindicato solicita o retorno imediato ao turno destes petroleiros e um basta a esta imoralidade.

Ressaltamos que estes trabalhadores ainda prestam um vergonhoso papel, contando

como número mínimo no setor para evitar dobra dos que realmente estão no regime de turno.

Em alguns setores, este desvio ganha ares de petit comitê, onde os beneficiados, em conluio com o gerente, montam uma estratégia para acumular o máximo de hora-extra e depois partilhar o dinheiro recebido. Alguns, inclusive, recebem, além de todos os adicionais, funções gratificadas.

Sindicato solicita auditoria no contrato do SOP com a CAIPA

A direção do sindicato esteve reunida com o gerente do SOP, além de um coordenador e da nutricionista própria, para apurar denúncias de irregularidade no restaurante. Não satisfeito com as explicações dadas, o sindicato solicitou abertura de auditoria para apurar as seguintes denúncias:

. A empresa CAIPA solicitou ao SOP reajuste no contrato em virtude da alta dos alimentos, mas não foi autorizado. A CAIPA então começou a diminuir a qualidade e a quantidade de comida para compensar as perdas, com orientação da nutricionista própria.

. O fim da fabricação de pão pela CAIPA na Reduc, demitindo os padeiros e contratando um serviço externo para compensar a perda de margem de lucro.

. A nutricionista, oriunda da Bahia, fez



gestão para que a CAIPA comprasse biscoito de uma empresa baiana chamada BISA.

. A compra de 200 caixas deste biscoito com preços superiores ao mercado.

. O descarte de 50 caixas com 50

pacotes cada uma, que foram para o lixo, devido ao vencimento da validade.

Esperamos que a Reduc investigue o caso e, constatando irregularidades, tome as providências cabíveis.

Desvio de função: brigadista, fiscal e gerente de contrato

Existem na Petrobras algumas funções que não são reconhecidas pela empresa, mas que são praticadas voluntariamente pelos trabalhadores. Esta situação se agravou, após a aprovação do novo PCAC, que reestruturou os cargos e suas atribuições. A função de brigadista é exclusiva dos Técnicos de Segurança e a

de fiscal de contrato é exclusiva dos Técnico de Projeto, Construção e Montagem. Com relação a função de gerente de contrato, esta é exclusiva dos gerentes designados.

Para acabar com o trabalho voluntário e organizar estas funções informais, é necessário que o trabalhador renuncie a tal atividade e tenha uma designação formal para

assim configurar em seu cargo esta nova atribuição.

Em relação aos brigadistas, o sindicato já iniciou esta luta. Agora necessitamos que os trabalhadores do HA que exercem voluntariamente estas funções também iniciem o debate para podermos ter uma solução.

Pendências do PPEOB

Em reunião realizada no dia 3 de setembro, no SMS/SI, o sindicato constatou que não há empenho da gerência da REDUC em implementar as ações propostas no programa para garantir a vigilância, a saúde e segurança do trabalhador. Solicitamos providências para as seguintes pendências:

1- Em vistoria realizada nesta data, pela equipe do PPEOB, foi constatado que o TQ-601 de slop encontra-se em manutenção a

mais de um mês, com trabalhadores das empreiteiras fazendo sua manutenção sem EPI's adequados, uma vez que o resíduo deste tanque contém BENZENO;

2- Descartes de resíduos líquidos na bacia norte do SAO, gerando emissões atmosféricas;

3- Os representantes das gerências envolvidas no PPEOB não estão comparecendo às reuniões e atendendo as ações que são de sua responsabilidade no PPEOB;

4- Esclarecimento da gerência da TE sobre a gasolina de pirólise da RIOPOL e as ações de contingências no caso de vazamento;

5- A gerência da MI ainda não confeccionou o padrão para os profissionais que manuseiam equipamentos que contêm benze no;

6- A Reduc não está viabilizando o trabalho dos membros do GTB e sua participação em reuniões.

Certificação do SPIE

A Comissão de Certificação da NR-13, que audita o Serviço Próprio de Inspeção de Equipamentos, esteve na REDUC no início de agosto. O sindicato participou de uma entrevista formal, fazendo as seguintes solicitações: curso de operador de caldeira para os que trabalham na URE e U-2200 e curso básico de NR-13 para todos

os trabalhadores próprios e contratados. Em relação aos equipamentos, solicitamos mudança no sistema de drenagem nas esferas de GLP para sistema fechado, bem como da drenagem da T-32001 na U-3200. Relatamos aos auditores que existe urgência nestas alterações de projeto, devido já terem ocorrido acidentes graves. Solicitamos que o sindicato tenha acesso às

Recomendações de Inspeção para saber a quantidade de pendências e os equipamentos em análise.

Caso algum trabalhador tenha conhecimento de equipamentos com prazo de validade vencido, solicitamos que encaminhe ao sindicato e a Inspeção de equipamento para que possamos dar uma solução e garantir condições seguras no trabalho.

Projeto de Excelência em Custo do Abastecimento sacrifica o trabalhador nas refinarias

O diretor do Abastecimento gastou uma fortuna em consultorias nacionais e internacionais para adotar um modelo de excelência de gestão, que resultou no Prêmio Nacional da Qualidade. O resultado financeiro não se realizou, causando um prejuízo de aproximadamente R\$ 900 milhões aos cofres da empresa. Para conter os gastos, o diretor implementou o Projeto de Excelência em Custo. O corte de custo foi implementado no Refino, através da minimização da hora-extra, cancelamento de cursos de segurança, precarização da

qualidade da alimentação e transporte, cancelamento de programas da área de saúde e esvaziamento da participação dos trabalhadores em comissões, limitação do uso de telefone nas unidades operacionais, fim do cafezinho e festa de integração da força de trabalho, entre outros.

Enquanto isso, na corte, o diretor, seus gerentes e consultores continuam fazendo a festa com o dinheiro da Petrobras e o corte de custo, segue com o sacrifício da segurança e da saúde dos trabalhadores, que são chamados de "Chão de Fábrica" ou "Trabalhadores de Nível Inferior".

